



WASH STATE

SUMÁRIO

Editorial	1
Maconha: substâncias presentes na planta e suas variações	2
A diferença entre CBD e THC: efeitos no corpo humano	5
Movimento de legalização e as questões sociais	6
Mercado e medicina	11
Curiosidades	13
Conclusão	14
Referências	15

AUTORES

Lauanda Moreira

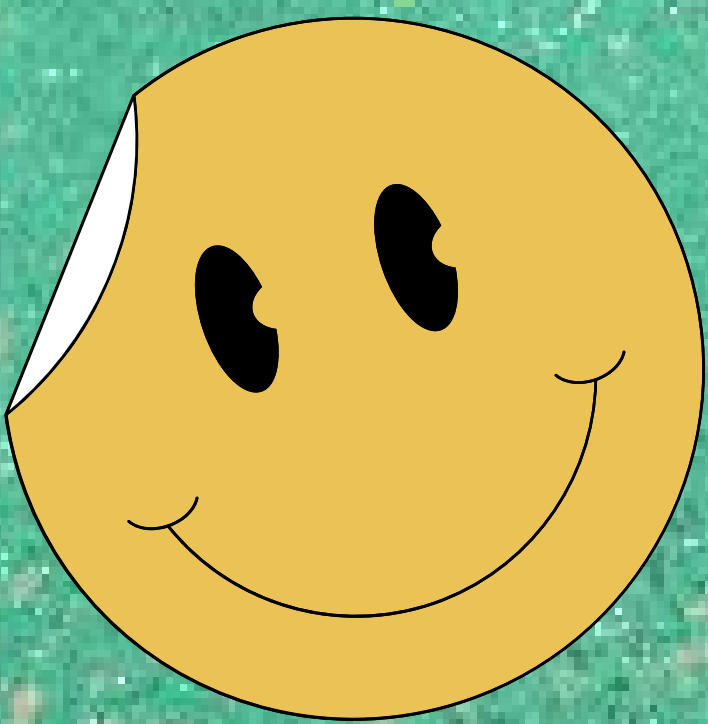
Pedro Paulo Mendes Hervoso de Souza

Tainara Onorio da Silva

Francisco Rossi Giani

Júlio César Pierrott

Leticia Gabriela dos Santos



EDITORIAL

Maconha: Conseguimos prender a sua atenção? Esperamos que sim. Esta palavra vem carregada de um significado preconceituoso e histórico, como todas as drogas que o capitalismo não conseguiu transformar em uma indústria lucrativa e manipulável, como o cigarro e o álcool. A cannabis transformou-se em um símbolo estereotipado de um grupo social que não existe. Quem nunca assistiu "Todo Mundo em Pânico" e viu homens fumando um cigarro de maconha gritando com o assassino "Whatsaaaaaapp"? Ou quando a sua mãe te pegou assistindo Breaking Bad e pensou que era uma série de "maconheiros sem futuro" mesmo a história não sendo sobre a planta? A maconha é mais do que uma erva que se enrola delicadamente em um papel próprio. Pode até ser um vício, mas, e as redes sociais? O Açúcar? As carnes ultra processadas? Aquele corote que você bebe toda semana sem reclamar? Diversas coisas podem ser prejudiciais, em um certo ponto de vista, não ficando fora dessa regra, seja legal ou ilegal. Assim, este E-zine foi produzido por estudantes de Ciências Sociais, considerando que os estudantes dos cursos de humanas recebem o estereótipo de serem maconheiros e venderem miçangas na praia. Dessa forma convidamos você a conhecer um pouco da "verdinha" na história do mundo e algumas características que mostram que o "F1"¹ é muito mais que a brisa, mas é uma droga que tem seu lugar na sociedade atual.

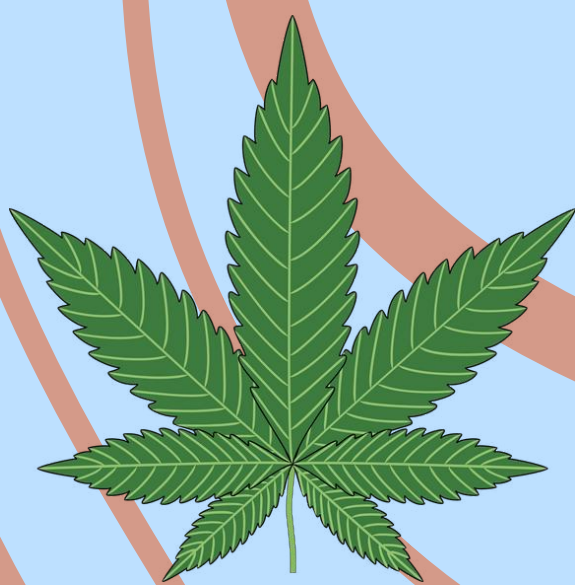
¹ Fumar maconha, fumar "um".




Maconha & seus tipos


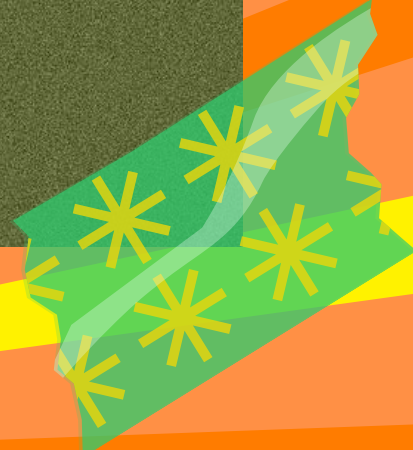
A cannabis - conhecida pela maioria como maconha, verdinha ou erva de gato - é uma planta do tipo dioica, o que significa que possui diferenças entre plantas femininas e masculinas, existem muitas diferenças no ciclo e em sua floração.

A variante masculina gera sementes na época da reprodução e por sua vez, possui propriedades preventivas e curativas para doenças cardíacas. Mas, a variante mais utilizada da maconha é a feminina, ela possui três tipos: *sativa*, *indica* e *ruderalis*.




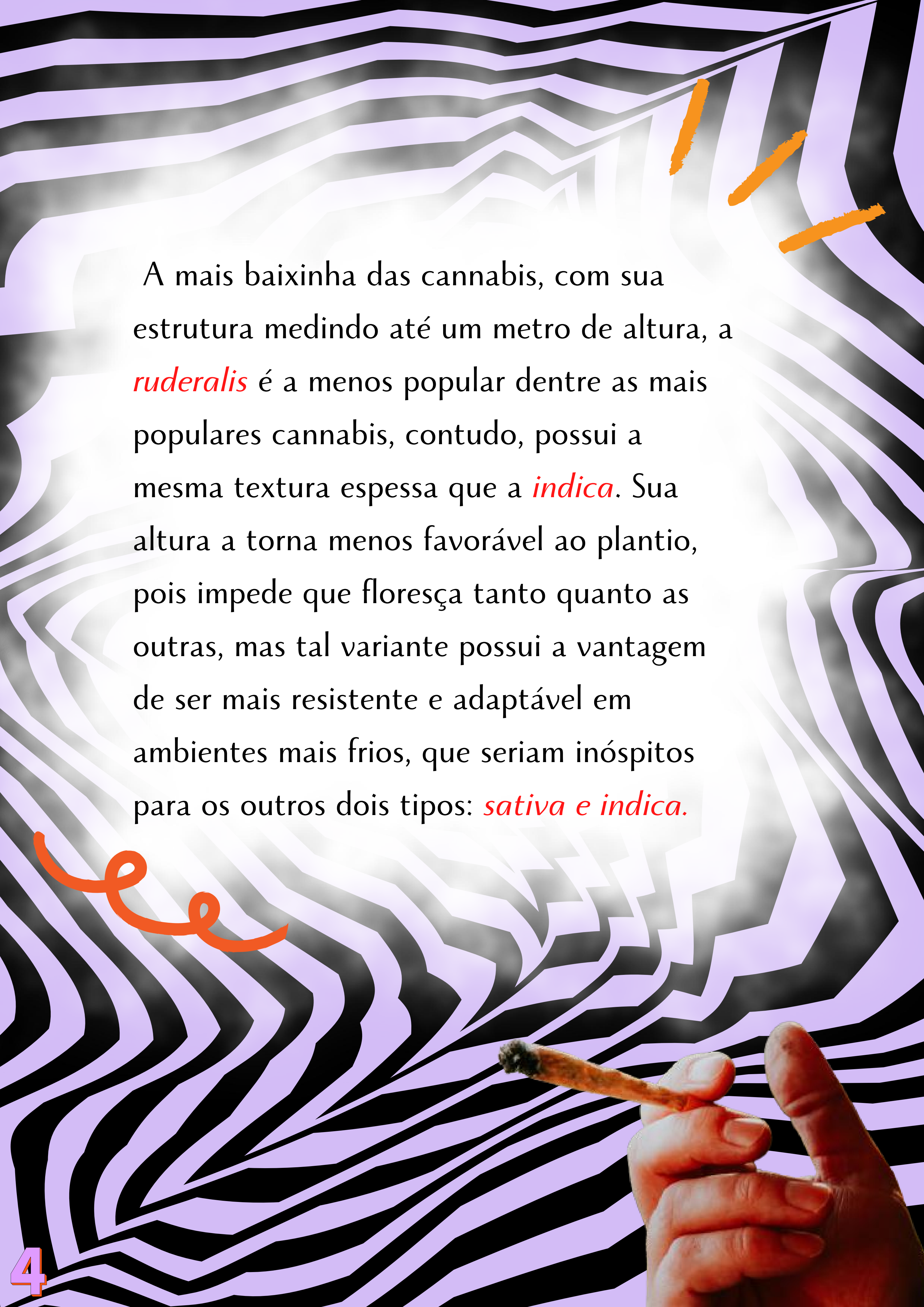


A mais popular é a do tipo *sativa* pois possui maior concentração de THC (ativo psicotrópico da planta, ou seja, o responsável pela “brisa”). Por ter uma ampla fase vegetativa, suas flores são as maiores dentre todos tipos existentes da cannabis, com a planta chegando até 5 metros de altura, ela possui folhas longas e finas. Devido a seu tamanho, tal tipo é o preferido para o cultivo, já que sua produtividade é maior.



A história é diferente com o tipo *indica*, que possui flores menores e mais “gordinhas”, com a altura da planta chegando até 2,5m, sendo a irmã do meio em questão de altura. Suas flores são mais resistentes, além de serem mais fáceis de se cultivar, pois sua floração é naturalmente mais adaptável.



The background of the page is a complex, wavy pattern of purple and black lines, creating a sense of depth and movement. In the bottom right corner, a hand is shown holding a lit cannabis joint, with the flame and smoke visible. In the top right corner, there are three orange brushstrokes. In the bottom left corner, there is a large orange number '4'.

A mais baixinha das cannabís, com sua estrutura medindo até um metro de altura, a *ruderalis* é a menos popular dentre as mais populares cannabís, contudo, possui a mesma textura espessa que a *indica*. Sua altura a torna menos favorável ao plantio, pois impede que floresça tanto quanto as outras, mas tal variante possui a vantagem de ser mais resistente e adaptável em ambientes mais frios, que seriam inóspitos para os outros dois tipos: *sativa e indica*.

A diferença entre

CBD & THC

O sistema endocanabinóide é responsável pela forma como a maconha reage em nosso corpo. Os receptores presentes no cérebro humano são capazes de identificar os canabinóides pois já produzem essa substância naturalmente, porém, ao usar a maconha acrescentamos os fitocanabinoides, que são substâncias equivalentes, mas obtidas de formas externas, são os nomeados THC¹ e CBD². O THC conecta-se com receptores CB₁ (local de ligação do sistema endocanabinoide) que causa a famosa brisa e, por um desconceito e moral, o THC ficou com a fama de ser o "menino mau" da maconha. Apesar disso, já existem comprovações dos seus benefícios, no tratamento de dores crônicas, náuseas causadas pela quimioterapia e espasmos musculares causados pela esclerose múltipla, entre outros. Em contrapartida, o CBD conecta-se com CB₂ (outro local de ligação do sistema endocanabinoide) e tem causado efeitos relaxantes, vastamente utilizado como anti-inflamatório. Essa substância não psicoativa que está sendo legalizada em diversos países, têm, popularmente, a imagem de milagrosa. Entretanto, a erva com seus efeitos terapêuticos possui naturalmente o THC e o CBD, além de muitos outros componentes que, juntos, se complementam.

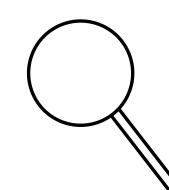


Muitos cientistas defendem o uso do CBD, mas rejeitam o uso do THC por suas reações psicóticas. Existe uma divisão étnica dessas substâncias que limita a pesquisa de seus benefícios para o cotidiano. Apesar de não haver comprovações científicas suficientes dos malefícios do THC, ainda assim é uma substância ilegal.



¹ tetrahydrocannabinol

² canabidiol



QUESTÕES SOCIAIS E A LEGALIZAÇÃO

A CRIMINALIZAÇÃO DA MACONHA

A maconha é considerada uma droga ilícita e seu uso é proibido no Brasil desde 1940 pela lei do Código Penal de nº 2.848/1940, constatado no artigo 281, que foi influenciada pela política de guerra às drogas surgida nos EUA. Desde então, houveram diversas práticas repressivas que trouxeram conflitos sociais e consequências devastadoras para a sociedade e indivíduos brasileiros. A criminalização da maconha não resulta necessariamente como efeito positivo à diminuição do número de usuários, pelo contrário, nota-se que essa proibição traz um grande aumento de efeitos negativos, tais como: o encarceramento em massa da população negra e periférica por tráfico de drogas, operações policiais letais e surgimento do crime organizado. Portanto, a política adotada hoje em dia no Brasil contra a maconha é, comprovadamente, falha e sustenta inúmeras violências e crimes em todo o território nacional.



PRECONCEITO E ESTERÉOTIPO

A criminalização é sustentada por discursos conservadores e equivocados sustentados na ideia de que a maconha prejudica a saúde, mata neurônios e deixa as pessoas violentas. Porém, esses pressupostos não são baseados em verdades, já que, contrário a isso, a maconha tem grande uso medicinal e apresenta uma taxa baixa de dependentes entre seus usuários, apenas 9%. Portanto, a criminalização não tem por base a preocupação com a saúde e sim preconceitos que envolvem questões raciais, políticas e econômicas, considerando que outras drogas, como por exemplo o álcool e o cigarro - substâncias legalizadas que causam inúmeras mortes e dependência - não são criminalizadas pois não possuem a mesma imagem negativa da maconha.

A LEGALIZAÇÃO DA MACONHA

A legalização da maconha surge como um mecanismo para acabar com a violência gerada pela sua criminalização, que vem se mostrando um fracasso visto que nos lugares onde houve a legalização, os benefícios foram evidentes: a diminuição do tráfico, a arrecadação de impostos sobre o produto, além do uso medicinal. No Brasil, com a legalização da maconha, haveria uma diminuição da população carcerária gerando uma diminuição de gastos que poderia, por exemplo, ser utilizado em investimentos na saúde, educação e na própria segurança. A criminalidade e violência do tráfico gerada pela proibição da maconha, sofreriam uma vasta diminuição. Sendo assim, tal legalização no Brasil é essencial e se torna uma pauta urgente na questão de saúde e segurança pública.



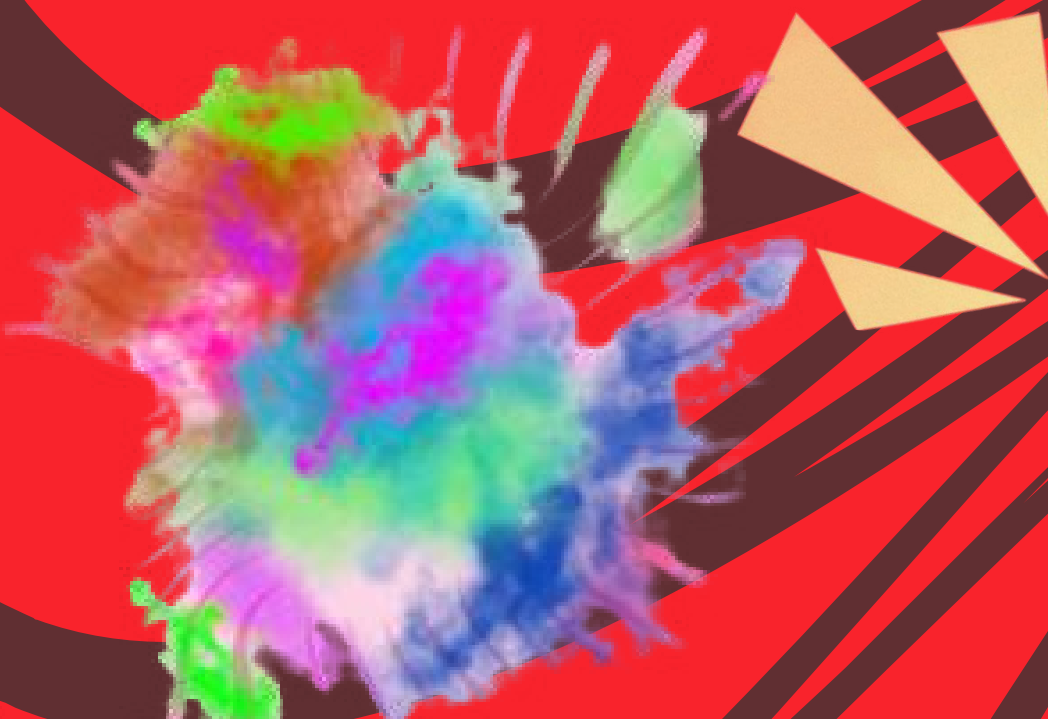
MARCHA DA MACONHA

A Marcha da Maconha - ou Dia da Maconha - é um evento anual, que ocorre na primeira semana de maio, em diversas partes do mundo, é um grande movimento de manifestação a favor da legalização da maconha. O evento teve início em 1994 e, a partir desse momento, mais de 485 cidades participaram desse evento. No Brasil, houve uma repressão das tentativas de efetuar a marcha, no ano de 2011 o próprio STF (Supremo Tribunal Federal) alegou que a proibição da maconha apresentava uma ameaça contra à liberdade de expressão garantida pela Constituição. A partir daí, todo ano, em várias cidades do Brasil, é realizada a Marcha da Maconha. Em 2022, após dois anos sem que o evento fosse realizado devido à Covid, estima-se que mais de 100 mil pessoas estiveram presentes na Avenida Paulista sob o tema "Guerra é genocida, legalização é vida" onde também houveram intensos protestos contra o presidente Jair Bolsonaro.

Houve, mundialmente, grandes movimentos artísticos e culturais que retratam a maconha e a luta pela sua legalização, como por exemplo o movimento hippie que pregava não só a legalização da maconha mas também de outras drogas, na religião Rastafari, a maconha é tratada como um recurso para trazer iluminação à mente. Nas músicas, a maconha foi, e continua sendo, retratada por muitos artistas em diferentes gêneros musicais como rap, reggae, pop, rock entre outros. Artistas e bandas como Bob Marley na música *Kaya* e The Beatles em *Got to Get You Into My Life*, são grandes representantes da presença da maconha no mundo musical.

M
A
N
I
F
E
S
T
A
Ç
Õ
E
S

C
U
L
T
U
R
A
I
S





No Brasil, a erva aparece nas entrelinhas, enquanto Roberto Carlos cantava que *“É proibido fumar”*, na música **Como Vovó Já Dizia**, Raul Seixas afirmava que *“Quem não tem colírio usa óculos escuro”* e em músicas mais atuais como na música **Verdinha** interpretada por Ludmilla. E, como grande representante da luta pela legalização na música brasileira, temos o decisivo disco Usuário da banda Planet Hemp, na música **Não Compre, Plante!** como mostra o trecho *“Então saiba, meu irmão, porque não legalizam não; Eles precisam que alguns de nós virem ladrões”* presente.



MÚSICA

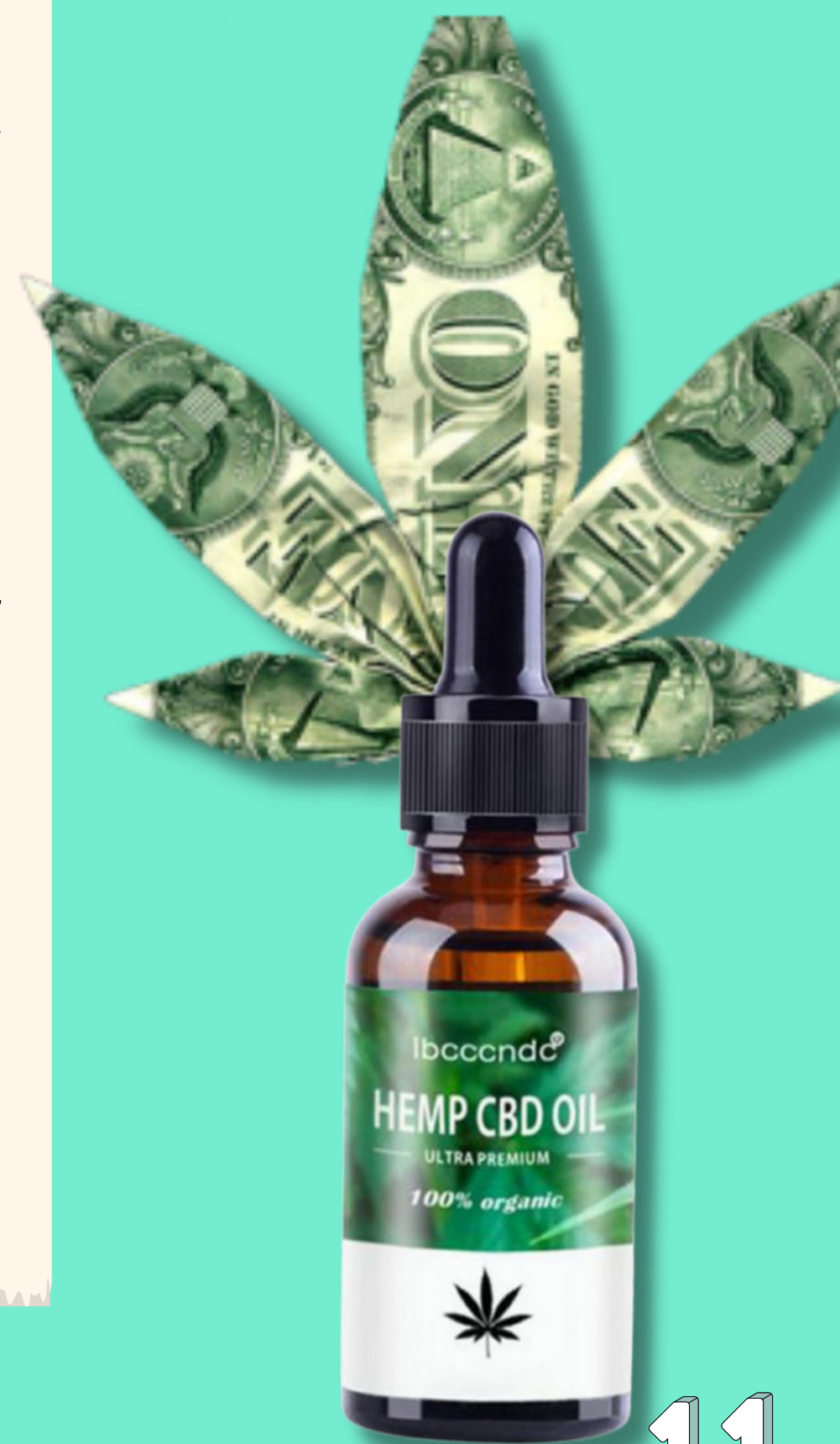
É proibido fumar
Diz o aviso que eu li
É proibido fumar
Pois o fogo pode pegar
Mas nem adianta o aviso olhar
Pois a brasa que agora eu vou mandar
Nem bombeiro pode apagar
Nem bombeiro pode apagar
Eu pego uma garota e canto uma canção
E nela dou um beijo com empolgação, rá!
Do beijo sai faísca e a turma toda grita
Que o fogo pode pegar, rá! Ah!
Nem bombeiro pode apagar
O beijo que eu dei nela assim
Nem bombeiro pode apagar
Garota pegou fogo em mim
Sigo incendiando, bem contente e feliz
Nunca respeitando o aviso que diz
Que é proibido fumar, rá! Rá! Arrá!
Que é proibido fumar...



MERCADO E MEDICINA

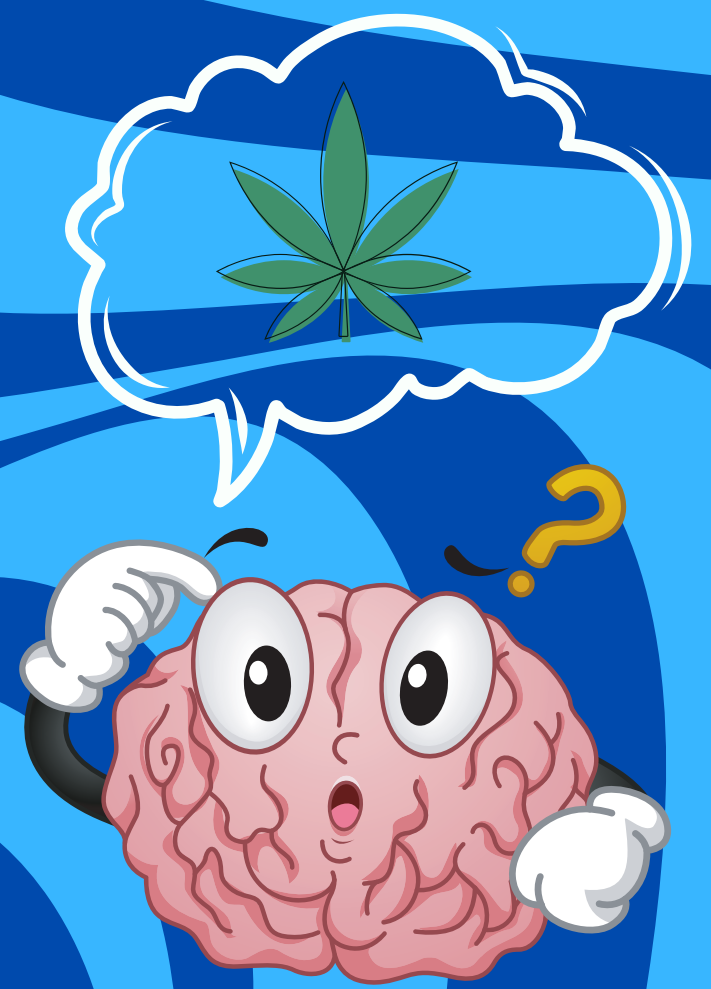
A Agência Nacional de Vigilância Sanitária, no Brasil, aprovou cerca de 11 medicamentos à base de cannabis, muitos deles apresentam uma média de 0,2% de THC em seus componentes e, os que contêm mais, podem ser utilizados apenas com receitas médicas. Sendo assim, é impossível que seus usuários fiquem viciados. Existem inúmeros produtos produzidos por pequenos empresários que variam desde o ramo alimentício até produtos sexuais, como por exemplo lubrificantes e camisinhas com lubrificação à base de cannabis. Além disso, é um ótimo substituto de materiais usados no cotidiano como um plástico, formato biodegradável à base de cannabis recém descoberto por pesquisadores, . Portanto, a utilização dessa planta é multifacetada para poder atender as diversas áreas do mercado.

Na medicina, podemos falar do Canabidiol, um remédio feito à base de cannabis e atua no sistema nervoso de pacientes com casos de epilepsia que, acordo com a CNN (canal jornalístico de televisão), no Brasil, são mais de 2 milhões de pessoas com essa doença mas, poucos conseguem ter o canabidiol como medicamento pois, deve ser importado com um custo alto que apenas poucos conseguem pagar, além da burocracia encontradas nas alfândegas que são rígidas quando falamos de medicamentos entrando em território estrangeiro.



Curiosidades sobre a maconha

Esta planta milagrosa possui muitas características interessantes que, em meio a tantas discussões, passam em branco diante dos nossos olhos. A cannabis possui muitas curiosidades, caso colocadas aqui a lista ficaria muito extensa, para não nos estendermos muito, listamos três das que consideramos as mais interessantes. Vale ressaltar que são curiosidades comprovadas e que não tem o intuito de estimular o uso, mas sim de conectar totalmente com questões sociais da nossa comunidade.



A planta cannabis é mais antiga do que imaginamos, talvez muito mais antiga do que uma certa **monarca**¹ que se considerava imortal. Os primeiros vestígios da maconha datam de 28 milhões de anos atrás, isso é, cerca de 200 mil anos antes de termos a primeira espécie parente do homo sapiens, dinossauros existiram com Jurassic Park, T-rex como protagonista e trilha sonora de John Williams.



¹ Rainha Elizabeth II



Ao pesquisarmos no Google sobre a origem da cannabis, vários resultados aparecerão, desde sua origem no planalto tibetano, localizado na Ásia Central, em grande parte na China, entre os Himalaias e Tibet. Um fator que pode indicar a origem nesses locais é o clima frio presente e a boa luminosidade, talvez tenham sido plantadas pelos fazendeiros ou nascidas da natureza com forma da biodiversidade promovida pelo local. Agora, se estiver pensando qual foi o primeiro fazendeiro que ingeriu a cannabis, é quase impossível saber, mas provavelmente com o clima inóspito, a linda paisagem e o efeito da planta foram uma boa brisa depois de um longo dia de trabalho.



<https://www.mitografias.com.br/2016/01/relatos-da-mitologia-chinesa/>
Entretanto em grandes quantidades isso pode ser mortal para os lindos seres. então só usem em seus parceiros da felicidade em prescrição medica e se apenas for necessário.



Os Doguinhos também fazem parte!

Quanto ao uso da cannabis em pets, isto é, não estamos falando em dar um baseado ao seu cachorro enquanto ele assiste "patrulha canina", mas sim, de outra forma de uso. Um artigo publicado pela "American Veterinary Medical Association" indica a possibilidade de nossos animais de estimação utilizarem a maconha de forma medicinal, em alguns casos. Entretanto, em grandes quantidades isso pode ser tão mortal para os animais quanto para os humanos, então só use com prescrição veterinária e apenas se houver necessidade.

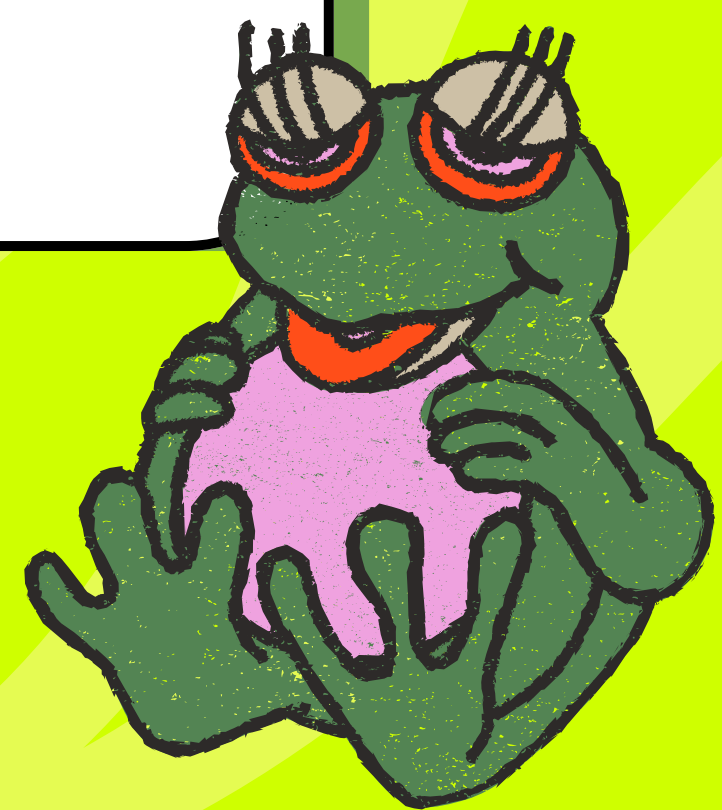
Crimes de verdinhas?

Pesquisadores da Universidade Estadual de Washington, Universidade de Stockton em Nova Jersey e da Universidade de Utah, estudaram o quanto a legalização da maconha influencia ou possui uma ligação com a criminalidade. Os resultados foram muito importantes, uma vez que nas pesquisas anteriores não haviam chegado a uma conclusão, contudo agora chegaram a um resultado interessante não encontrando grandes efeitos relacionados ao crime ou violência nos estudos realizados, com a exceção do declínio das taxas de roubo em Washington, o que mostra que o efeito da legalização teve um efeito quase nulo sobre os crimes graves nesses locais. Isso aponta para o uso da maconha, tanto no âmbito medicinal quanto recreativo como uma planta de consumo usual, contudo, com responsabilidade e respeitando a saúde do usuário, tornando assim inconclusivos os estereótipos mostrados na mídia ou na sociedade.

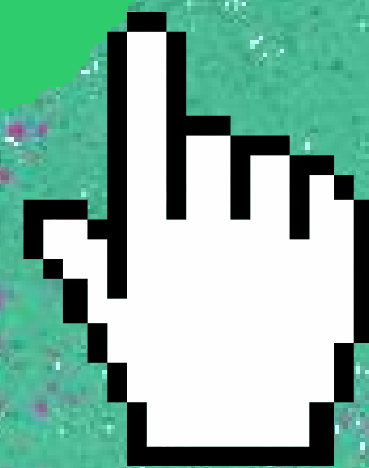


CONCLUSÃO

Portanto, com todas essas informações é possível perceber que a maconha possui seu valor cultural, social e medicinal, e conforme todas as pesquisas citadas acima, sua legalização pode trazer inúmeros efeitos benéficos. Além disso, a não-proibição da cannabis abre portas para novas interpretações da utilização da planta, e também possibilita a obtenção segura e acessível da substância, principalmente pelas classes mais baixas da sociedade. Sendo assim, a intenção da confecção deste E-zine foi principalmente quebrar o tabu e os estigmas sociais que a maconha possui atualmente e apresentar que é possível olharmos com mais atenção o outro lado dessa planta. Descriminalizar a maconha é mais que liberar seu uso, é garantir políticas para sua utilização de maneira mais saudável a população e controlar seus efeitos negativos, é principalmente descriminação dessa prática para que seus usuários não sejam vistos com uma mancha na sociedade.



REFERÊNCIAS



- Redação Cannabis & Saúde. Tipos de cannabis: Origens, Efeitos, Usos e Características, 2020. Disponível em <<https://www.cannabisesaude.com.br/sativa-indica-e-ruderalis-entenda-os-tipos-de-cannabis/amp/>>
- Carlini, Elisaldo Araújo. A história da maconha no Brasil, 2006. Disponível em <<https://doi.org/10.1590/S0047-20852006000400008>>
- Nóbrega, Ana. CBD e THC: quais são as diferenças?. Disponível em <<https://www.ecycle.com.br/cbd-e-thc/>>
- Educacional. Quais as diferenças entre CBD e THC?, nov. 2020. Disponível em <<https://hempmedsbr.com/quais-as-diferencas-entre-cbd-e-thc>>
- Canal SCIENZIATI subito, youtube. THC e CBD: COSA SONO? Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=gDsbCq3BUSo>>
- Barros, André; Peres, Marta. Proibição da maconha no Brasil e suas raízes históricas escravocratas., dez. 2011. Disponível em <<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=552156375006>>
- Silva, Thiago Henrique do Espírito Santo. Sousa, Árlen Almeida Duarte. Roquette, Maria Luiza Saporito Toledo. Baldo, Thaís de Oliveira Faria. A LEGALIZAÇÃO DA MACONHA E OS IMPACTOS NA SOCIEDADE BRASILEIRA, jul. 2017. Disponível em <https://www.revistahumanidades.com.br/arquivos_up/artigos/a130.pdf>
- BSFSEEDS. História da cannabis, agos. 2020. Disponível em <<https://bsfseeds.com/br/historia-da-cannabis/#:~:text=O%20primeiro%20uso%20registrado%20da,ilhas%20Oki%2C%20perto%20do%20Jap%C3%A3o.>>
- JULIO, RENNAN A. 9 coisas que você não sabia sobre a maconha, out. 2014. Disponível em <<https://revistagalileu.globo.com/Sociedade/noticia/2014/10/9-coisas-que-voce-nao-sabia-sobre-maconha.html>>
- BORTOLAI, JUAN SANCHES. A LEGALIZAÇÃO DA MACONHA, 2018. Disponível em <<https://ofelia.com.br/wp-content/uploads/2020/12/TCC-Juan-Bortolai.pdf>>

